



OFICINA DE CONSUMO NO ENSINO MÉDIO Á PARTIR DO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR PIBID UFPEL

KAMILA MENDES DA SILVA¹;
EDUARDO MARKS DE MARQUES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – kamilamendes96@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@mandic.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com escolas de educação básica da rede pública oferece oficinas interdisciplinares e de áreas específicas dentro de escolas para que alunos das licenciaturas tenham experiência dentro de sala de aula, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas. A partir da oficina interdisciplinar sobre consumo desenvolvida em conjunto pelos bolsistas, aplicada na Escola Estadual de Educação Assis Brasil, situada no centro de Pelotas, temos como propósito neste resumo, apresentar os resultados obtidos nessa atividade e as diversas indagações e inquietações que surgiram a partir das discussões durante a aplicação da oficina.

A oficina tem como objetivo contextualizar o mundo do trabalho e a sociedade de consumo a partir de discussões sobre o salário mínimo, nacional e estadual, trazendo: o conceito de família da CONSTITUIÇÃO (1988, Art. 226. § 4º§ 5º) “Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher”. O valor do salário mínimo nacional de R\$937,00 e estadual de acordo com as faixas salariais, valor da cesta básica mais cara do país no valor de R\$453,56 em Porto Alegre, a projeção do salário mínimo para 2018 de R\$969,00, as diferenças salariais entre homens e mulheres e o valor estipulado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) para o salário mínimo ideal que seria de R\$3810,36.

A partir desses dados diversas discussões surgiram durante as oficinas, mas o que mais impressionou os alunos foi a diferença salarial entre homens e mulheres, e o baixo valor do salário mínimo nacional, pois muitos desconheciam esses dados, porém, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Art. 2º), “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o *exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*” (grifo nosso), ora, para exercer cidadania e estar pronto para encarar o mercado de trabalho, é preciso minimamente ter conhecimento sobre seus direitos, por isso nossa inquietação: a escola prepara os alunos para uma sociedade capitalista e consumista?



2. METODOLOGIA

No mês de agosto foram aplicadas as oficinas em todas as turmas do ensino médio, 1º, 2º e 3º anos da escola Assis Brasil exceto o EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

Para saber o que os alunos sabem sobre a sociedade atual de consumo elaboramos um questionário que foi distribuído aos alunos para que preenchessem com produtos e serviços, e respectivos valores, que eles acreditam que entram em um orçamento doméstico mensal de uma família de 4 pessoas, sendo 2 dependentes e 2 trabalhadores, cada um ganhando um salário mínimo. Ao final foi calculado o valor final de gastos de cada aluno. Posteriormente, foi comparado o valor que a turma chegou para o salário mínimo e o seu real valor. Também foram disponibilizados os dados do DIESE, o salário mínimo estadual e suas faixas, e dados de pesquisas com a diferença salarial entre homens e mulheres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

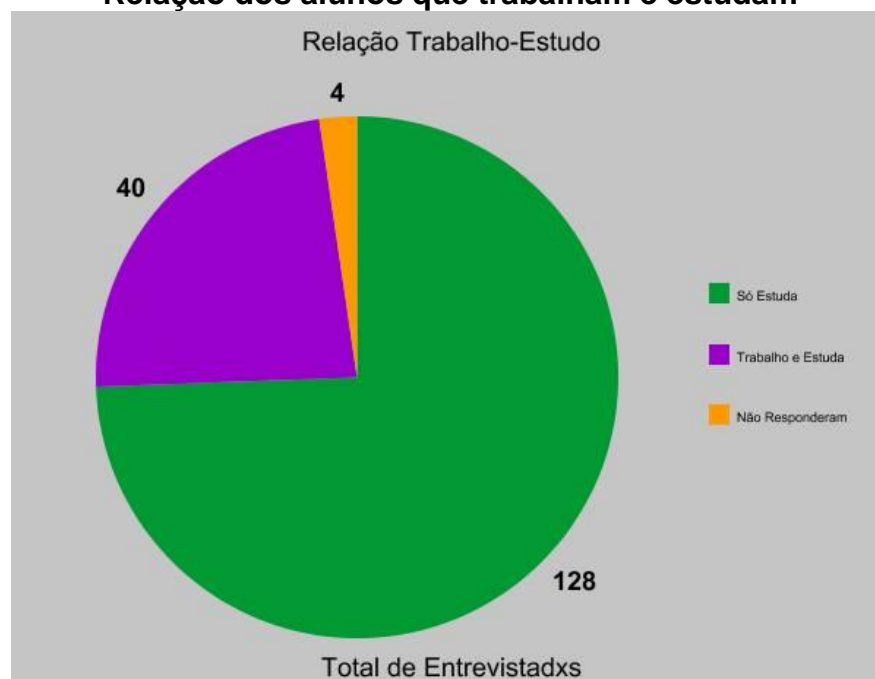
A cada aplicação da oficina, as discussões se tornavam mais interessantes e nos traziam novas problemáticas.

Primeiramente, os alunos ficavam muito confusos com a ideia de ser uma família de 4 pessoas: Quem seriam os trabalhadores e dependentes? Os trabalhadores são um homem e uma mulher? Não pode ser só o homem? Porque 2 trabalhadores se na minha família tem apenas 1? Posso fazer o questionário pensando na minha família? Foram algumas das questões que surgiram dos alunos durante o preenchimento do questionário, e isso nos fez pensar no conceito de família que a constituição traz, a partir do salário mínimo, sendo um homem, um mulher e seus descendentes. Sendo assim, uma vó que cria seus netos não é uma família ou um casal gay não é visto como entidade familiar e assim por diante. E foi interessante que os próprios alunos perceberam isso sozinhos quando olharam para sua vida pessoal.

Segundamente, os dados da diferença salarial entre homens e mulheres praticamente tomava conta das discussões, pois de acordo com uma pesquisa feita pela Catho, no Brasil as mulheres ganham menos que os homens em todos os cargos, e isso espantava os alunos principalmente as meninas, e na maioria das vezes os meninos não acreditavam ou achavam que o machismo não existe, dentre outras respostas para essa questão.

E por fim, um aspecto que nos chamou a atenção, foi o fato de ter no mínimo 1 aluno de cada turma que trabalhava e estudava, e estes tinham uma noção maior de gastos do que os outros que só estudavam, como nos mostra o gráfico, mesmo sendo tão jovens, estes alunos precisaram sentir na prática como funciona a sociedade de hoje em dia.

Relação dos alunos que trabalham e estudam



Isso nos mostra o despreparo dos alunos para a vida social e a sociedade consumista do momento. Praticamente em todas as turmas eles não sabiam o que era previdência social, ou o que uma “família” pode gastar em educação e saúde, por exemplo.

Ainda gostaríamos de aplicar essa oficina nas turmas de EJA e compararmos os dados com as turmas regulares de ensino médio, mas a escola está sem aulas no momento.

4. CONCLUSÕES

A escola Assis Brasil, é muito propícia para esse tipo de oficina, pois não é uma escola de comunidade, recebe alunos de vários bairros da cidade e região, tornando os debates ricos em diversidade. E os resultados obtidos foram positivos, tanto para os alunos que souberam discutir sobre o tema e trouxeram outras questões sobre consumo e sociedade além de gostarem de ter um espaço na grade curricular para conversar sobre esse tema, quanto para os bolsistas que compreenderam que a escola não é apenas o lugar para se preparar o vestibular ou para o mercado de trabalho, mas se preparar para uma vida em sociedade exercendo cidadania.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEESE. Acessado em 30 set. 2017. Online. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/>

G1. Acessado em 25 set. 2017. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-ganham-menos-do-que-os-homens-em-todos-os-cargos-diz-pesquisa.ghtml>

PLANALTO. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** Acessado em 30 set. 2017. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

PLANALTO. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Acessado em: 30 set. 2017. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm